



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



RESÍDUOS SÓLIDOS NA COMUNIDADE INDÍGENA CATU E PLANO DE AÇÕES NO RUMO DA SUSTENTABILIDADE

*SOLID WASTE IN THE CATU INDIGENOUS COMMUNITY AND ACTION PLAN ON THE
WAY TO SUSTAINABILITY*

VALDENILDO PEDRO DA SILVA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE-IFRN

PAULO VICTOR DA SILVA FILGUEIRA

Nota de esclarecimento:

Comunicamos que devido à pandemia do Coronavírus (COVID 19), o VIII SINGEP e a 8ª Conferência Internacional do CIK (CYRUS Institute of Knowledge) foram realizados de forma remota, nos dias **01, 02 e 03 de outubro de 2020**.

Agradecimento à órgão de fomento:

Agradecemos ao IFRN, Campus Natal Central, pela contribuições dadas para a efetivação do presente estudo.



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



RESÍDUOS SÓLIDOS NA COMUNIDADE INDÍGENA CATU E PLANO DE AÇÕES NO RUMO DA SUSTENTABILIDADE

Objetivo do estudo

A gestão dos resíduos sólidos é um tema de extrema relevância ao bem-estar social, pois a sua não priorização poderá comprometer a sustentabilidade, em especial de comunidades vulneráveis, a exemplo das indígenas. A pesquisa ora apresentada constitui-se na análise da gestão e gerenciamento dos resíduos sólidos que ocorre na comunidade indígena Catu. Nessa perspectiva, tem como objetivo analisar a gestão e o gerenciamento dos resíduos sólidos da comunidade, bem como propor ações que amenizem a situação de degradação ambiental por estas provocadas almejando-se a sustentabilidade do grupo indígena Catu, situado no estado do Rio Grande do Norte.

Relevância/originalidade

Face a inexistência de estudos que proponham ações mais sustentáveis para o bem-estar de comunidades indígenas, a presente pesquisa contribui com ações concretas que visam garantir a sustentabilidade.

Metodologia/abordagem

O processo metodológico utilizado para a coleta de informações deu-se através entrevistas semiestruturadas aplicadas em 18 famílias indígenas, utilizando-se, para isto, o Método da Saturação, pelo qual obteve-se acesso aos dados que subsidiaram a pesquisa.

Principais resultados

Portanto, torna-se imprescindível a construção de relações recíprocas com os órgãos públicos e população indígena local visando um compromisso com o futuro sustentável. Dessa forma, a sensibilização das pessoas através de práticas simples, a exemplo da compostagem e reciclagem, bem como através da educação ambiental em um processo contínuo, emerge como soluções para a edificação de comunidades indígenas sustentáveis e menos geradora de resíduos.

Contribuições teóricas/metodológicas

Sabe-se que a comunidade indígena tem uma forte relação com o meio ambiente, e é através do ambiente em que vivem que tiram sua subsistência, cultivando a terra e, assim também, a suas tradições, a fim de manter seus costumes, suas heranças, para as futuras gerações. Por isso, o estudo contribui com dados e informações importante para a manutenção de estilos e valores indígenas mais voltados para a sustentabilidade do ambiente e das pessoas que residem em comunidades indígenas sejam mantidos em razão de estilos e valores externos à comunidade.

Contribuições sociais/para a gestão

Os resultados alcançados mostraram a necessidade de planejamento de novas ações mais concretas por partes dos indígenas e dos órgãos públicos para que se tenham uma prosperidade com menos riscos e perigos dos resíduos sólidos gerados internamente na comunidade. Isso requer novos estilos de vida, atitudes e valores mais voltados para uma sensibilização local socioambiental de conservação dos recursos naturais e de menos geração de resíduos, garantindo assim a sustentabilidade da comunidade indígena Catu, situada no Rio Grande do Norte.

Palavras-chave: Resíduos sólidos, Sustentabilidade, Comunidade Catu, Planejamento



VIII SINGEP

Simposio Internacional de Gestao de Projetos, Inovacao e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



SOLID WASTE IN THE CATU INDIGENOUS COMMUNITY AND ACTION PLAN ON THE WAY TO SUSTAINABILITY

Study purpose

The management of solid waste is a topic of extreme relevance to social well-being, as its non-prioritization may compromise sustainability, especially for vulnerable communities, such as indigenous peoples. The research presented here constitutes an analysis of the management and management of solid waste that occurs in the Catu indigenous community. In this perspective, it aims to analyze the management and management of solid waste in the community, as well as proposing actions that alleviate the situation of environmental degradation caused by these aiming at the sustainability of the indigenous group Catu, located in the state of Rio Grande do Norte .

Relevance / originality

In view of the lack of studies that propose more sustainable actions for the well-being of indigenous communities, this research contributes with concrete actions that aim to guarantee sustainability

Methodology / approach

The methodological process used for the collection of information took place through semi-structured interviews applied to 18 indigenous families, using, for this, the Saturation Method, through which access to the data that supported the research was obtained.

Main results

Therefore, it is essential to build reciprocal relationships with public agencies and the local indigenous population, aiming at a commitment to a sustainable future. In this way, people's awareness through simple practices, such as composting and recycling, as well as through environmental education in a continuous process, emerges as solutions for the building of sustainable indigenous communities and less waste generator.

Theoretical / methodological contributions

It is known that the indigenous community has a strong relationship with the environment, and it is through the environment in which they live that they take their livelihood, cultivating the land and, thus, also their traditions, in order to maintain their customs, their inheritances , for future generations. For this reason, the study contributes with important data and information for the maintenance of indigenous styles and values that are more focused on the sustainability of the environment and that people living in indigenous communities are maintained due to styles and values external to the community.

Social / management contributions

The results achieved showed the need to plan new and more concrete actions by the indigenous peoples and public bodies in order to have a prosperity with less risks and dangers of solid waste generated internally in the community. This requires new lifestyles, attitudes and values more geared towards local socio-environmental awareness of the conservation of natural resources and less waste generation, thus ensuring the sustainability of the Catu indigenous community, located in Rio Grande do Norte.

Keywords: Solid waste, Sustainability, Catu Community, Planning



Introdução

Muitos têm sido os desafios socioeconômicos, ambientais e institucionais vivenciados por comunidades indígenas, atualmente, impossibilitando uma sustentabilidade duradoura. Em algumas aldeias indígenas as dificuldades são, ainda, meramente etnogênicas; noutras, por exemplo os problemas são de ordem ambiental, dentre os quais, o de resíduos sólidos tem sido um dos mais incisivos, devido ao elevado consumo de produtos de alta tecnificação, de difícil redução, reutilização, restauração e regeneração de materiais e energia em circuitos fechados (SILVA, 2019). Tais produtos, no que lhe concernem, após produção e consumo têm propiciado acentuada geração de resíduos sólidos, que muitas vezes não são coletados ou ficam dispostos de forma inadequada às condições do meio, acarretando impactos e degradações de grande monta à saúde humana e ao meio de vida das pessoas.

Sem sombra de dúvidas, tem-se, ainda, a hegemonia de um modelo de desenvolvimento pautado no lucro e num exacerbado consumo de bens e serviços materiais gerador de resíduos sólidos tanto no meio urbano quanto em comunidades rurais, sem nenhuma preocupação com as condições do meio e bem-estar das pessoas. Essa situação de insustentabilidade se acentua quando se trata de comunidades ou aldeamentos indígenas, devido à pouca atenção dada pelos tomadores de decisão, de forma que são múltiplos os fatores que impedem a sustentabilidade dessas comunidades. Essa realidade preocupante à sustentabilidade está presente na comunidade indígena Catu que fica entre os limites geofísicos dos municípios de Goianinha e Canguaretama, situados na microrregião Litoral Sul, do estado do Rio Grande do Norte. Em recente diagnóstico rural participativo sobre essa comunidade indígena, detectou-se que as modificações de hábitos urbanizados têm proporcionado um distanciamento da relação-natureza, externalizando-se por presença de amontoados de deposição de resíduos domésticos no entorno da comunidade ou até mesmo queimados, sem que se tenha um ambiente apropriado para coleta regular e destinação adequadas ambientalmente (FILGUEIRA, 2019).

O gerenciamento de resíduos constitui-se num dos maiores desafios da sociedade contemporânea frente aos conflitos socioambientais, pois as atividades humanas têm sido altamente geradoras de resíduos e utilizam matérias-primas cada vez mais escassas, inclusive na comunidade indígena Catu, objeto deste estudo. Como já dito antes, o consumo desenfreado de produtos de alta tecnificação ou industrializados, a exemplo das comunidades indígenas, o manejo inadequado na disposição final de resíduos ocasiona sérios problemas para as áreas rurais e mais especificamente nas áreas indígenas. Para Taccolini (2018, p. 1), “gerenciar a destinação dos resíduos sólidos nas comunidades indígenas é um grande desafio, porque exige ações de educação e melhorias dos hábitos de higiene”. Para ele, deve haver uma quebra de paradigmas, caso se almeje uma comunidade sustentável, respeitando sempre a interculturalidade, mas articulando ações que possam prevenir a saúde para minimizar a ocorrência de doenças. Dessa forma, para que se possa ter uma gestão ou o gerenciamento dos resíduos sólidos, como uma das infraestruturas municipais, torna-se fundamental a difusão de ações participativas de planejamento, manutenção, recursos e operação (FILGUEIRA, 2019; ALM, 2015).

O termo resíduo sólido tem sido definido como sendo um material sólido com valores econômicos negativos, que tornam o descarte mais barato do que seu uso. Contudo, tal definição é contradita por parâmetros que ressaltam o valor econômico dos resíduos, como observado na Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, regulamentada pelo decreto 7.404, de 23 de dezembro de 2010, que dispõe sobre a Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS) no Brasil, que define resíduos sólidos como sendo:



[...] material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d'água, ou exijam para isso soluções técnica ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível. (BRASIL, 2010, p. 2).

Resíduos sólidos, conforme dispõe o art. 3º, inciso XVI, da Lei 12.305/2010, são oriundos de atividades humanas cuja destinação final ocorre nos estados sólido, semissólido e gases contidos em recipientes e líquidos que tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d'água. Dito isso, a falta de gerenciamento dos resíduos pode trazer sérias consequências à sustentabilidade local (BRASIL, 2010). Além disso, a disposição inadequada de resíduos sólidos favorece ao aparecimento de vetores e, conseqüentemente, culmina em um problema de saúde pública que, muitas vezes, na tentativa de minimizá-lo, são realizadas queima dos resíduos, propiciando o surgimento de outros problemas, a saber: odores, gases, partículas tóxicas e problemas respiratórios (MARCONDES, 2014).

Portanto, o presente estudo objetivou analisar a situação de geração e gerenciamento dos resíduos sólidos domésticos da comunidade indígena Catu, situada entre os municípios de Goianinha e Canguaretama no Rio Grande do Norte, na busca de proposições mais sustentáveis.

Metodologia

O presente trabalho originou-se da aplicação de um Diagnóstico Rural Participativo na comunidade indígena Catu no ano de 2018. Esta pesquisa é classificada como qualitativa (GODOY, 1995), pois buscou o entendimento dos desafios inerentes à gestão dos resíduos sólidos e ações necessárias visando a sustentabilidade dos povos indígenas locais. O trabalho de campo envolveu a aplicação de entrevistas semiestruturadas (Figura 1), utilizando-se, para isto, o Critério da Saturação¹ (SÁ, 1998; THIRY-CHERQUES, 2009), e contou com a participação de 18 famílias indígenas visando a percepção local acerca da gestão dos resíduos sólidos. A aplicação dessas entrevistas envolveu assuntos como a destinação dos resíduos sólidos, periodicidade da coleta legal, utilização da queima, prática de enterro dos resíduos, descarte de resíduos no rio, dentre outros. Ademais, também foi questionado a respeito das ações que poderiam ser tomadas pelos próprios indígenas visando a redução dos resíduos sólidos, bem como seus efeitos adversos ao meio ambiente na comunidade.

¹ Técnica de amostragem já consagrada que indica quando a coleta de dados não trará significativas alterações de conteúdo, devendo-se, portanto, ser finalizada.



Figura 1: Aplicação de entrevistas semiestruturadas
Fonte: Filgueira (2019).

Em um dos momentos das visitas a campo, realizou-se a demarcação dos pontos extremos que possuíam residências na comunidade através de *Global Positioning System* (GPS) para a elaboração do mapa da área de estudo, conforme a figura 2.

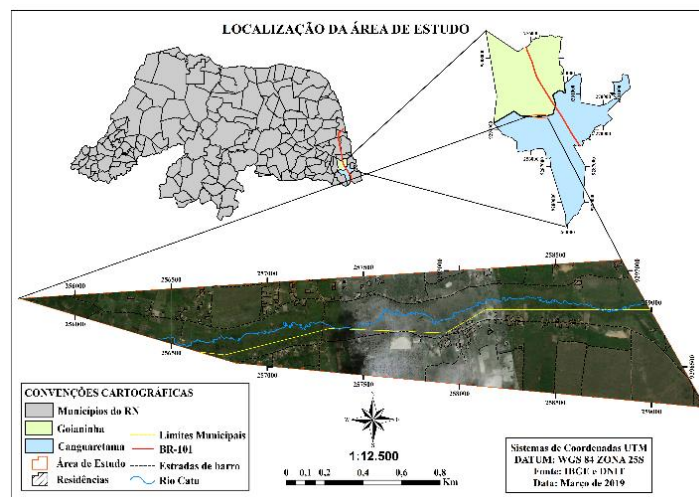


Figura 2 – Localização da área de estudo
Fonte: Filgueira (2019).

A coleta de lixo na comunidade é realizada através das prefeituras municipais de Goianinha e Canguaretama, que ocorre apenas uma vez por semana. Assim, a técnica de coleta de dados escolhida objetivou trazer a lume os principais desafios enfrentados pela comunidade indígena atualmente no tocante aos resíduos sólidos, bem como a consolidação de ações visando a sustentabilidade local.

Análise dos resultados

A obtenção das informações constitui-se de grande relevância, pois práticas insustentáveis inerentes à gestão dos resíduos sólidos influenciam diretamente no bem-estar local e geram impactos ambientais adversos à comunidade indígena Catu. A destinação



inadequada dos resíduos sólidos pode trazer sérios problemas de saúde à comunidade. Ademais, o contato direto de pequenas criações, a exemplo de galinhas, porcos e animais domésticos podem se tornar vetores de doenças na comunidade indígena Catu. Conforme tabela 1, seguem os resultados obtidos através da participação dos indígenas locais.

Tabela 1 – Problemas ambientais inerentes à gestão dos resíduos sólidos

| PROBLEMAS | PORCENTAGEM (respondentes) | DIMENSÃO |
|--|-----------------------------------|-----------------|
| Emissão de qualquer tipo de contaminação no corpo d'água | 28% | Infraestrutura |
| Queimadas realizadas por usina e vizinhos | 22,5% | Ambiental |
| Queimam ou enterram resíduos | 20% | Ambiental |
| Esgoto despejado no solo | 5,5% | Ambiental |

Fonte: Pesquisa de campo (2018).

A coleta pública de resíduos sólidos no Catu, dentre os entrevistados, foi identificada que é 80% coletada semanalmente por caminhão das prefeituras dos municípios de Goianinha e Canguaretama, enquanto 20% dos entrevistados relataram que ainda queimam e/ou enterram os resíduos, conforme figura 3.



Figura 3: Queima de resíduos domiciliares
Fonte: Pesquisa de campo (2018).

A introdução de produtos provenientes da indústria possui relação direta com as mudanças culturais indígenas. Tais alterações são perceptíveis através da deterioração do meio ambiente, apresentadas pela exposição dos resíduos sólidos e mudança das condições sanitárias do meio ambiente (GOMES, 2013).

Nesse contexto, o funcionamento da coleta de resíduos domiciliares apenas uma vez na semana torna praticamente nula a possibilidade de um bem-estar social, visto que os resíduos acumulados atraem vetores (ratos, baratas, escorpiões) e trazem à comunidade indígena problemas de saúde (doenças respiratórias) e doenças de veiculação hídrica devido ao despejo dos resíduos diretamente no solo e no rio Catu.

Entretanto, no tocante a essa questão, não foi identificada tomada de decisão por parte dos indígenas locais para que se pudesse ser revertida tal situação de insustentabilidade. Apesar



de um contexto histórico-cultural inerente aos indígenas, foi perceptível a falta de ações que buscassem amenizar a situação em que se encontram.

A ausência de associação de catadores também é um fator que colabora para a não reutilização ou reciclagem dos materiais recicláveis, o que acarreta um volume considerável de resíduos a serem queimados ou enterrados pelos indígenas locais. A reciclagem é a maneira pela qual é possível se diminuir os resíduos jogados na natureza e constitui-se também na mais fácil a ser realizada (MARCOTTO; TESSARO, 2014).

Ademais, a ausência da prática da compostagem de resíduos orgânicos é outro fator agravante, pois devido a predominância da agricultura familiar na comunidade indígena, tal prática torna-se essencial no desenvolvimento das plantações sem a utilização de produtos químicos, bem como o reaproveitamento dos resíduos orgânicos.

É relevante ressaltar que, em contato com a Associação de Moradores do Vale do Catu foi relatado que já foram realizadas reuniões e oficinas para a disseminação da prática por órgãos públicos, mas que houve uma baixa participação dos indígenas locais, deixando explícita a falta de interesse em reduzir a quantidade de resíduos gerados, bem como a redução dos impactos adversos ao meio ambiente.

Além disso, foi relatado por 28% dos entrevistados que é emitido algum tipo de contaminante diretamente no solo, o que culmina em um risco eminente à saúde dos indígenas locais, visto que o abastecimento e distribuição de água ocorre através de poço artesiano, que por sua vez poderá ser contaminado pelo esgoto despejado diretamente no solo e, conseqüentemente, trazer malefícios a todos da comunidade indígena.

Tal situação na comunidade evidencia a negligência do poder público local, evidenciada pela análise da água realizada pela prefeitura de Canguaretama, que detectou uma elevada quantidade de coliformes termotolerantes. Nesse contexto, o investimento em saneamento básico, além da preservação dos recursos naturais, também atual favoravelmente a saúde pública das pessoas, visto que, segundo a Funasa (2006) a cada R\$1,00 investido em saneamento básico economiza R\$ 4,00 com a saúde pública

De outro modo, quanto ao preparo do solo, 54% dos agricultores responderam que utilizam a capina, 11,75% fazem uso de herbicida, 11,75% realizam queima de resíduos, 7,5% fazem uso reduzido de mecanização, 7,5% aração profunda e 7,5% responderam outros.

Tais práticas não condizem com a cultura indígena em harmonia com a natureza, visto que a utilização de herbicida pode trazer prejuízos à saúde dos indígenas locais em virtude da possível percolação dos produtos químicos ao rio Catu e, conseqüentemente, trazer impactos negativos aos que consomem a água do rio para atividades como banho e pesca.

Além disso, segundo relatos dos indígenas, após a chegada da usina na região e o conseqüente uso de produtos químicos nas áreas de plantações de cana-de-açúcar, que cercam a comunidade, a quantidade de espécies de peixes e crustáceos vêm diminuindo gradativamente trazendo prejuízos à comunidade indígena. Soma-se a este fato, a utilização por alguns indígenas a utilização de agrotóxicos em suas propriedades, o que traz preocupação aos vizinhos, conforme explicitado por 22,5% dos entrevistados.

Os relatos dos indígenas remetem a uma intensa transformação da comunidade a partir da chegada do setor sucroalcooleiro na região, o que interferiu bastante no seu cotidiano e trouxe modificações severas.

Logo, quando indagados, acerca da temática de resíduos sólidos, responderam que: “A prefeitura não cumpre o papel dela, a gente que tem que se virar”, argumentou o indígena A. Por outro lado, existem reclamações acerca da própria atitude dos indígenas locais: “O pessoal aqui queima o lixo por mania mesmo, até quando não é necessário e traz prejuízos para os vizinhos”, argumentou o indígena B. Por sua vez, o indígena C ressaltou que: “O pessoal da



comunidade joga lixo no rio e queima, não tem nenhuma consideração com quem utiliza do rio ainda para atividades de casa”.

Nesse contexto, torna-se evidente a falta de conscientização por parte de alguns moradores que utilizam ainda de meios degradantes ao meio ambiente, mas que por muitas vezes, é a única forma realizar suas atividades em virtude da ineficiência nas políticas de apoio local aos pequenos produtores.

Uma das formas de sensibilizar as pessoas é através da educação ambiental, favorecendo, assim, um desenvolvimento crítico, participativo e a uma formação plena de cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres, devendo usufruir dos recursos naturais, bem como lutar pela sua existência (SILVA, 1995; PERSICH; SILVEIRA, 2011).

Nesse sentido, foi elaborado um plano de ações construído a partir dos próprios indígenas visando a diminuição da problemática gerada pela má gestão dos resíduos sólidos, conforme tabela 2.

Tabela 2 – Plano de ações da comunidade

| PROBLEMAS | CAUSAS | EFEITOS | AÇÕES |
|---|---------------------------------------|---|--|
| Queima ou enterro de resíduos pelos moradores e usina | Falta de coleta legal rotineira | Doenças respiratórias Empobrecimento do solo | Coleta seletiva Coleta legal constante Fiscalização ambiental Oficinas de compostagem |
| Esgoto despejado no solo | Ausência de saneamento básico | Doenças de veiculação hídrica Degradação ambiental | Políticas públicas de saneamento |
| Ausência de monitoramento ambiental | Ausência de órgãos ambientais | Degradação ambiental | Reivindicação do movimento indígena visando a presença constante dos órgãos ambientais na área da comunidade |
| Queima para preparação do solo | Ausência de conscientização ambiental | Empobrecimento do solo, erosão | Palestras em parceria com órgãos ambientais e instituto federal com apoio da Associação de Moradores do Vale do Catu |
| Utilização de produtos químicos pelos indígenas | Ausência de conscientização ambiental | Risco á saúde humana e dos animais | Ações pontuais de conscientização ambiental em parceria com IFRN/Canguaretama e órgãos ambientais |
| Coleta legal semanal | Ineficiência do poder público local | Acúmulo de resíduos e proliferação de doenças | Ampliação para 3 vezes na semana a coleta dos resíduos |

Fonte: Pesquisa de campo (2018).

O processo participativo foi propício à edificação do conhecimento científico através da percepção da gestão dos resíduos sólidos na comunidade indígena Catu. O plano de ações desenvolvido ratifica a capacidade indígena de autogerenciamento e expõe uma problemática contemporânea que se contrapõe incisivamente à sustentabilidade local.



Conclusões/Considerações finais

Conclui-se que a comunidade indígena Catu não dispõe de uma correta gestão dos resíduos sólidos gerados, o que reflete em uma poluição do solo, água e ar a nível local, além da disseminação de doenças de veiculação hídrica e doenças respiratórias.

A negligência do poder público local também contribui para que a situação de insustentabilidade se torne duradoura. Não obstante, a falta de consciência ambiental pela comunidade indígena Catu revela a deterioração de sua cultura, marcada pela intrínseca relação com a natureza, mas que, devido às intempéries contemporâneas, vem sendo enfraquecida por um modelo de consumo exacerbado e inconsequente.

Portanto, torna-se imprescindível a construção de relações recíprocas com os órgãos públicos e população indígena local visando um compromisso com o futuro. Desta forma, a sensibilização ambiental através de práticas simples, a exemplo da compostagem e reciclagem, bem como através da educação ambiental em um processo contínuo, emerge como soluções para a edificação de comunidades indígenas sustentáveis.

Referências

ARRUTI, J. M. A. A emergência dos “remanescentes”: notas para o diálogo entre indígenas e quilombolas. **Revista Mana**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 7-38, 1997.

BEZERRA; N. X. (Org.). **Artesanato potiguara**: Catu dos Eleotérios e Sagi Trabanda. Natal: Ed. IFRN, 2017.

BRASIL. Lei nº. 12.305, de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólido. Diário Oficial da União de 03/08/2010.

FILGUEIRA, P. V. da S. **Diagnóstico rural participativo e plano de ações sustentáveis**: o caso da comunidade indígena Catu. 2019. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo científico apresentado ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Uso Sustentável de Recursos Naturais) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. Manual de saneamento. 3. ed. rev. - Brasília: 2006. 408 p.

GOMES, S. L. **Resíduos sólidos dos serviços de saúde em terras indígenas**: o caso do distrito sanitário especial indígena médio Rio Purus, Amazonas. 2013. 152 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Desenvolvimento Sustentável) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

MARCOTTO, H. A. TESSARO, A. A.; TESSARO, A. B. **Avaliação do conhecimento de alunos do ciclo básico sobre reciclagem**. **Revista brasileira de Educação Ambiental**, [S. l.] v. 9, n. 2, p. 451 - 460, 2014.

PERSICH, J. C.; SILVEIRA, D. D. da. Gerenciamento de resíduos sólidos: a importância da educação ambiental no processo de implantação da coleta seletiva de lixo - o caso de Ijuí/RS.



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, Santa Maria, RS, v. 4, n. 4, p. 416-26, 2011.

SÁ, C. P. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1998.

SILVA, C. M. M. da. **“Em busca da realidade”**: a experiência da etnicidade dos Eleotérios (Catu/RN). 2007. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

SILVA, J. A. A. **Uma poética do lixo**: repensando a sociedade e a educação a partir do lixo. 1995. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 1995.

THIRY-CHERQUES, H. R. Saturação em pesquisa qualitativa: estimativa empírica de dimensionamento. **Af - Revista PMKT**, p. 20-27. set. 2009.

VIEIRA, D. M.; HELIODORO, F. S. L. **Depósito de resíduos sólidos irregulares no barro Independência na cidade de Ituiutuba-MG**. **Revista Educação Ambiental em Ação**, [S. l.] n. 49, 2014.